

MIQUELITO, Juliana Teixeira¹; SCARPONI, Ana Clara Drummond²; MIQUELITO, Vanessa Teixeira³

1 - Residente do 1º ano de Clínica Médica da Universidade Federal de Viçosa - UFV

2 - Residente do 2º ano de Clínica Médica da Universidade Federal de Viçosa - UFV

3- Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - FCMS/JF

INTRODUÇÃO: Colangite esclerosante primária (CEP) é uma das doenças do grupo das colestases crônicas, caracterizada por inflamação e fibrose dos ductos biliares intra e/ou extra-hepáticos, promovendo estenoses do trato biliar. Trata-se de uma condição imunomediada, correlacionada a predisposição genética e aspectos multifatoriais. Sua maior prevalência está entre indivíduos do sexo masculino de 30 a 40 anos de idade e apresenta uma notável relação com a Doença Inflamatória Intestinal (DII), sobretudo a Retocolite Ulcerativa. Percebe-se que cerca de 70% dos pacientes portadores da CEP apresentam concomitantemente DII. O padrão evolutivo inclui desde formas assintomáticas até o desenvolvimento de cirrose e neoplasia, sendo o transplante hepático a principal terapia curativa.

OBJETIVO E MÉTODOS: O estudo teve como objetivo correlacionar informações acerca do amplo espectro de manifestações que podem ocorrer na CEP, incluindo a probabilidade de evolução para colangiocarcinoma. Foram incluídos artigos originais indexados entre os anos de 2013 e 2023 usando como base o Pubmed.

RESULTADOS: A CEP exprime-se de forma variável e dentre as principais manifestações clínicas estão dor abdominal, prurido, icterícia e fadiga. Além de formas oligoassintomáticas, a doença pode se apresentar em estágios mais avançados caracterizados por cirrose, insuficiência hepática e malignização. As neoplasias correspondem a cerca de 40-50% da mortalidade nesses indivíduos, sendo as mais

frequentes o colangiocarcinoma, carcinoma da vesícula biliar, carcinoma hepatocelular e câncer colorretal. Acredita-se que essa transformação neoplásica está associada ao fenótipo de senescência celular, que está ligado a interrupção do ciclo celular e a secreção exacerbada de citocinas que podem modificar o microambiente. Os estudos revelam uma predominância de 10% de desenvolvimento de colangiocarcinoma na CEP, estima-se que esses pacientes apresentam uma elevação de 400 a 1500 vezes no risco de evolução para essa neoplasia em relação a população geral.

CONCLUSÃO: Portanto, o estudo confirma a íntima relação entre a CEP e o desenvolvimento de neoplasias. Mesmo que a doença em questão apresente formas benignas de apresentação é necessário se preocupar com a possibilidade de malignização, uma vez que a inflamação e fibrose crônica das vias biliares podem induzir e acelerar a transformação neoplásica.

REFERÊNCIAS:

- 1- FUNG BM, LINDOR KD, TABIBIAN JH. Cancer risk in primary sclerosing cholangitis: Epidemiology, prevention, and surveillance strategies. *World J Gastroenterol.* 2019 Feb 14;25(6):659-671.
- 2- KARISEN TH, FOLSERAAS T, THORBURN D, VESETERHUS M. Primary sclerosing cholangitis - a comprehensive review. *J Hepatol.* 2017 Dec;67(6):1298-1323.
- 3- RIZVI S, EATON JE, GORES GJ. Primary Sclerosing Cholangitis as a Premalignant Biliary Tract Disease: Surveillance and Management. *Clin Gastroenterol Hepatol.* 2015 Nov;13(12):2152-65.